

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

GABRIELA RECCO BETERLI

O ESPAÇO E O LUGAR DO ATELIÊ NO ENSINO DA ARTE

CRICIÚMA-SC

2017

GABRIELA RECCO BETERLI

O ESPAÇO E O LUGAR DO ATELIÊ NO ENSINO DA ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Artes Visuais - licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Angélica Neumaier

CRICIÚMA-SC

2017

GABRIELA RECCO BETERLI

O ESPAÇO E O LUGAR DO ATELIÊ NO ENSINO DA ARTE

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Artes Visuais - licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Arte e Educação.

Criciúma, 20 de novembro de 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Angélica Neumaier – Mestranda em Educação - (UNESC) - Orientadora

Prof. Sérgio Honorato – Mestre em Design e Expressão Gráfica (UFSC)

Prof^a. Odete Angelina Calderan - Mestre em Artes Visuais (UFSC/RS)

Dedico esse trabalho a todos que de alguma forma estiveram presentes em minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus a vida e por tudo que me proporcionou, por ter me dado saúde e muita força para superar as dificuldades, pois sem Deus eu não teria chegado até aqui.

Agradeço a minha família, meus pais Everaldo e Sirléia, meus irmãos Eligiani e André Luis, em especial minha mãe que rezou muito para que eu conseguisse bolsa para entrar na faculdade, e que sempre me incentivou e me apoiou. Agradeço também meu namorado Daniel pelo carinho, apoio e compreensão.

Agradeço a esta Universidade maravilhosa a qual tive orgulho de ser acadêmica, sua estrutura muito bem qualificada e professores competentes e prestativos que desempenharam com dedicação as aulas ministradas, obrigada a todos professores do Curso de Artes Visuais.

Não poderia deixar de agradecer minha querida e amável orientadora Angelica Neumaier, uma pessoa de coração bom, ajuda a todos que precisam, agradeço pelas suas correções e incentivos, pelos seus conselhos, pela confiança, presteza, paciência e pelo carinho.

Agradeço a todas/os colegas de classe que fizeram parte da minha vida acadêmica, em especial a minha grande amiga Kellen, que conheci na primeira semana de faculdade, uma grande amizade durante os quatro anos e que vou levar para a vida.

Gostaria de agradecer a todos que de alguma maneira conti durante esses quatro anos seja com palavras ou gestos, sou imensamente grata.

“As crianças deveriam aprender a pesquisar, a ter confiança em si mesmas e a ter coragem de se por a trabalhar em coisas novas. As crianças não deveriam ser preparadas para um tipo determinado de vida; deveriam, sim, receber ilimitadas oportunidades de crescimento. Aprendendo que uma tarefa pode ter várias soluções, adquirimos força e coragem. As crianças adquirem isso na oficina de arte. Eu lhes apresento um desafio, que nunca tem uma resposta definitiva.”

Anna Marie Holm

RESUMO

O presente trabalho intitulado “O espaço e o lugar do ateliê no ensino da arte” está inserido na linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais - Licenciatura da UNESC, e apresenta como problema de pesquisa: As salas de artes (ateliês) nas escolas estão cumprindo seu papel no desenvolvimento cultural e artístico dos alunos? Como objetivo proponho através dessa pesquisa, investigar se os ateliês ou salas de artes nas escolas estão cumprindo seu papel no desenvolvimento cultural e artístico dos alunos, discutir teoricamente os conceitos de arte, ensino da arte e ateliês de arte, juntamente analisar se as escolas possuem sala de arte e se são capazes de atender a disciplina. Por meio de entrevista com professores com relação ao que pensam sobre os ateliês de artes nas escolas. Para realizar esse trabalho utilizei uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, optei como meio o questionário aplicado com dois professores da E.M.E.B. Albino Zanatta e com os/as acadêmicos/as de licenciatura da 4ª fase do Curso de Artes Visuais da UNESC. Conclui-se que a sala de arte (ateliê) é imprescindível para um ensino de arte de qualidade.

Palavras-chave: Ensino da arte. Ateliê. Espaço. Escola.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Xilogravura realizada no Ateliê de Gravura e Serigrafia. 2015.....	11
Figura 2 - Pinturas realizadas no Ateliê de Pintura. 2015.....	11
Figura 3 - Pintura e colagem realizada no Ateliê de Pintura. 2015.....	12
Figura 4 - Oficina de arte de Anna Marie Holm	23
Figura 5 - Sala de aula tradicional com cadeiras enfileiradas.....	24
Figura 6 - Crianças em um ateliê de arte	25
Figura 7 - Perfil gráfico das disciplinas do Curso de Artes visuais da UNESCO	29
Figura 8 - Ateliê de Gravura e Serigrafia da Unesc	30
Figura 9 - Ateliê de Pintura da Unesc.....	31
Figura 10 - Ateliê de Escultura e Cerâmica da Unesc.....	31
Figura 11 - Sala de Teatro da Unesc.....	32
Figura 12 - Crianças no laboratório	35
Figura 13 - Crianças desenhando no laboratório.....	35
Figura 14 - Criança serigrafando	36
Figura 15 - Estudos cromáticos	37
Figura 16 - Estudos cromáticos	38
Figura 17 - Minicurso de mosaico.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Na escola em que você estudou havia sala de arte? O que você achava?	41
Tabela 2 - Fale sobre os ateliês da Unesc. Em sua opinião eles estão adequados para atender as disciplinas?.....	41
Tabela 3 - Você valoriza o espaço do ateliê? Pensa que deve ter sala de artes nas escolas?	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
E.M.E.B	Escola Municipal de Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCN	Parâmetros curriculares nacionais
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
SC	Santa Catarina

SUMÁRIO

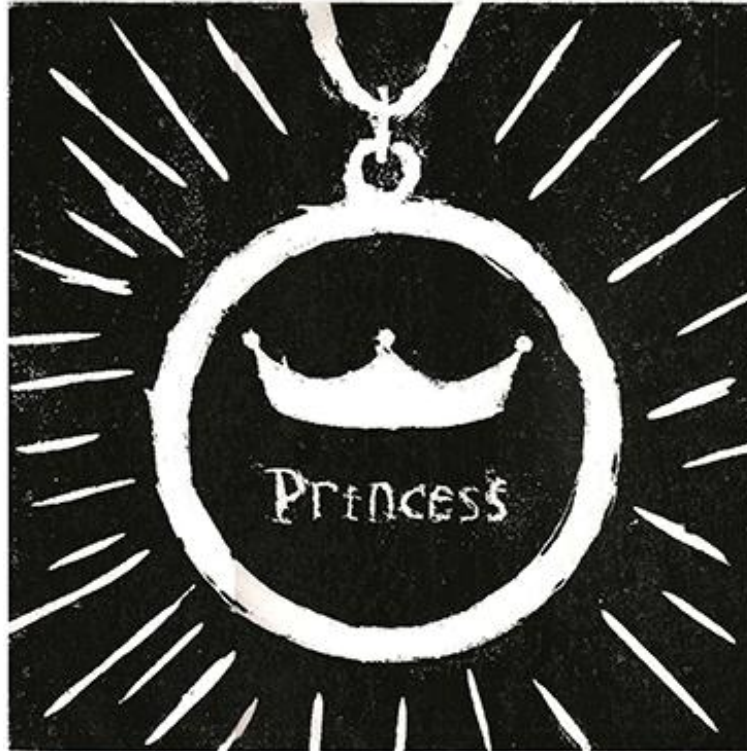
1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	15
3 REFLEXÕES SOBRE ARTE E O ENSINO DA ARTE	17
4 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL	19
5 O ESPAÇO E O LUGAR DO ATELIÊ DE ARTE NA ESCOLA	22
6 OS ATELIÊS DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA UNESC	29
7 A ARTE COMO EXPERIÊNCIA	33
8 ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ATELIÊ NO ENSINO DE ARTES: ATELIÊ DE PINTURA APOTHEKE - UDESC - ENSINO	37
9 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS - A PARTIR DA PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS E ESTUDANTES	39
10 PROJETO DE CURSO	44
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE (S)	52
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DA E.M.E.B ALBINO ZANATTA.....	53
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA ACADÊMICOS DA 4ª FASE DE LICENCIATURA DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA UNESC	54
ANEXO (S)	55
ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA	56
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO	57

1 INTRODUÇÃO

Quando terminei o ensino médio precisava decidir que curso iria fazer, muito indecisa, minha mãe que é professora na área de pedagogia, pediu para que eu fizesse Artes Visuais, com seus conselhos me inscrevi e consegui entrar na UNESC, no curso de Licenciatura.

Minhas experiências artísticas no curso foram muito significativas, a seguir trago imagens de algumas produções feitas nos ateliês do curso de Artes Visuais (figura 1), (figura 2), (figura 3).

Figura 1 - Xilogravura realizada no Ateliê de Gravura e Serigrafia. 2015



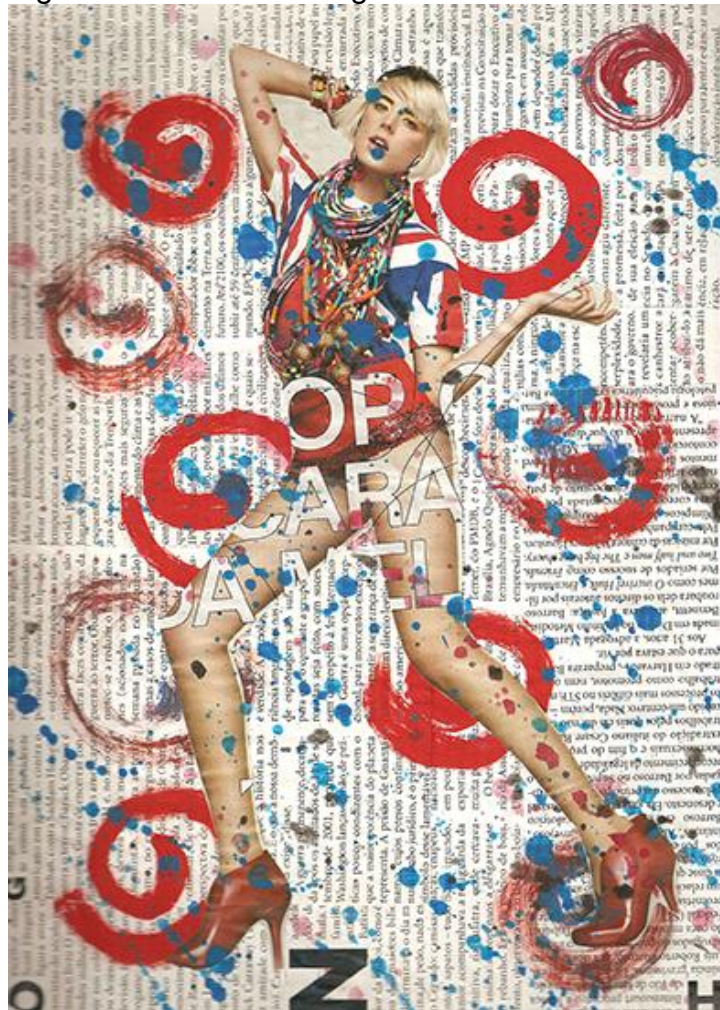
Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 2 - Pinturas realizadas no Ateliê de Pintura. 2015



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 3 - Pintura e colagem realizada no Ateliê de Pintura. 2015



Fonte: Acervo da pesquisadora.

A partir dos estágios obrigatórios realizados nas escolas percebi que faltava um espaço próprio para a arte com o objetivo de desenvolver as produções artísticas com os alunos, perdíamos muito tempo para organizar a sala e acabávamos tendo bem pouco tempo de aula por conta de ter que fazer essa organização. Tive contato com ateliê de arte somente na universidade, durante as fases do curso de Artes Visuais - Licenciatura (UNESC) e observei que os ateliês de pintura, de escultura, de serigrafia, de fotografia, de gravura e as salas de teatro e dança, localizados no Bloco Z, possuem características e finalidades diferentes. O espaço dos ateliês motiva a criação porque nos sentimos instigados para desenvolver as atividades artísticas.

Os estudantes vão todos os dias para a escola para aprender e adquirir conhecimentos, se a escola disponibilizar um espaço próprio para o ensino de arte,

sem dúvida, estará considerando a arte como uma disciplina importante onde se aprende através da experiência artística.

Em meu trabalho de conclusão de curso pesquisei sobre um assunto que acredito ser muito importante, que são as salas de artes nas escolas e outros espaços de arte. E para desenvolver a pesquisa trago como problema: **As salas de artes (ateliês) nas escolas estão cumprindo seu papel no desenvolvimento cultural e artístico dos alunos?**

O ateliê seria um espaço para a arte na escola, um lugar próprio para os estudantes, um lugar de encontro das aulas, para pensar e fazer arte.

O ensino da arte é muito relevante, pois promove o desenvolvimento cultural de crianças e jovens. Segundo a LDB (2017, p.19) “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.”

Quando o aluno conhece e entra em contato com as manifestações artísticas, desenvolve a sensibilidade, estimula sua imaginação, adquire e cultiva maior senso artístico e estético.

Segundo Efland (2005 apud PILOTTO, 2008, p.37) “tão importante como conhecer e vivenciar arte é compreendê-la no espaço/lugar/tempo culturalmente construído.”

Partindo desta indagação refleti sobre várias outras questões: Será que as escolas têm sala de artes? As escolas que as possuem valorizam esse espaço? O que será que falta nessas salas de artes que não estão motivando seu uso? Os acadêmicos de artes visuais que têm acesso às salas gostam do espaço? E os que estudaram em escolas que não possuem já pensaram como as aulas de artes poderiam ser melhores?

Essa pesquisa tem como objetivo geral investigar se os ateliês ou salas de arte nas escolas estão cumprindo seu papel no desenvolvimento cultural e artístico dos alunos, tendo como objetivos específicos discutir teoricamente os conceitos de arte, ensino da arte e ateliês de arte; analisar se as escolas possuem sala de arte e se são capazes de atender a disciplina e entrevistar os professores e estudantes com relação ao que pensam sobre os ateliês de artes nas escolas.

Diante do problema de pesquisa organizei o texto em capítulos refletindo com os autores, sobre arte e o ensino da arte trago o PCN (2001), PCSC (2014), Corrêa (2004), Fernández (2013). Para o breve histórico do ensino da arte no Brasil

trago Martins; Picosque e Guerra (1998), Ferraz e Fusari (2010). Pontuando o espaço e o lugar do ateliê de arte na escola Ferrari (2012), Barbosa (1975), Derdyk (2011), Arslan e Iavelberg (2006), Botelho (2017), Holm (2005) e Martellet (2011). Sobre os ateliês do curso de artes visuais da Unesc foi consultado o PPC do curso (2016). No capítulo arte como experiência trago Bondía (2002), Contreras e Lara (2010), Knowles (2010) e finalizo o capítulo com as análises de dados, por meio de entrevistas com professoras e estudantes de Artes Visuais.

A metodologia utilizada será de abordagem qualitativa com coleta de dados e realização de questionários com professoras da Escola Municipal de Educação Básica Albino Zanatta de Jacinto Machado e a participação de 16 acadêmicos(as) da 4ª fase do curso de Artes Visuais - Licenciatura da UNESC.

2 METODOLOGIA

Com a pesquisa é possível descobrir novos caminhos para o conhecimento, buscar conhecer o que não sabemos e que de alguma forma precisamos saber, ou seja, é a busca de soluções.

Pesquisar é desejar resolver alguma coisa, mas pode-se, em condições muito especiais, até encontrar algo que não se estava buscando, sem que essa solução ocorra através da pesquisa. A pesquisa sempre implica no planejamento, na vontade clara e determinada de se encontrar uma solução através da trajetória racional causada pela razão. A pesquisa prevê a escolha de um caminho a ser percorrido para se buscar uma finalidade determinada. (ZAMBONI, 1998).

Minha pesquisa intitulada “O espaço e o lugar do ateliê no ensino da arte”, tem como objetivo geral: investigar se os ateliês ou salas de arte nas escolas estão cumprindo seu papel no desenvolvimento cultural e artístico dos alunos, tendo como objetivos específicos: discutir teoricamente os conceitos de arte, ensino da arte e ateliês de arte, analisar se as escolas possuem sala de arte e se são capazes de atender a disciplina e entrevistar os professores e estudantes com relação ao que pensam sobre os ateliês de artes nas escolas. Sendo assim, defino essa pesquisa como uma busca pelo conhecimento, a partir de uma questão: **As salas de artes (ateliês) nas escolas estão cumprindo seu papel no desenvolvimento cultural e artístico dos alunos?**

A pesquisa esta inserida na linha de pesquisa Educação e Arte do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC, que aborda estudos sobre os ateliês de arte nas escolas. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica e a forma de abordagem qualitativa e exploratória, conforme Santaella (2001, p.144) define:

[...] o domínio e as modalidades do que se chamava de análise de conteúdo ampliaram-se, absorvendo abordagens qualitativas, quer dizer, interpretativas, das unidades dos sentidos, das relações entre elas e do que ela emana. Não obstante neste sentido estrito, a pesquisa qualitativa acabou por desenvolver autonomia própria, podendo se referir a todas as pesquisas que privilegiam a interpretação dos dados, em lugar a sua mensuração.

Quanto aos procedimentos técnicos é uma pesquisa de estudo de campo, sobre a qual, Marconi e Lakatos (2002, p.83) afirmam:

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre elas.

Para obter as informações necessárias e alcançar os objetivos da presente pesquisa foi aplicado um questionário que está em anexo (Apêndice A), às professoras de artes da Escola Municipal de Educação Básica Albino Zanatta, e um questionário (Apêndice B) aos 16 acadêmicos(as) da 4ª fase de licenciatura do curso de Artes Visuais da UNESC. A pesquisa de campo aconteceu em outubro de 2017.

[...] Educadores se envolvem em investigações educacionais que os ajudam a estudar assuntos, tópicos e conceitos que influenciam nas suas aprendizagens, assim como nas maneiras de aprender a aprender. Estes processos formam a base da Pesquisa Viva. É uma Pesquisa Viva porque se trata de estar atento à vida ao longo do tempo. (IRWIN, 2013, p.29).

A partir da realidade escolar serão realizadas entrevistas para averiguar sobre a existência de ateliês no ensino de artes.

3 REFLEXÕES SOBRE ARTE E O ENSINO DA ARTE

Fazer e apreciar arte na escola ajuda a promover o desenvolvimento de criação pessoal do aluno, tornando-os mais sensíveis, além disso, promove o desenvolvimento cultural e estimula a sua imaginação, sendo assim a arte contribui para uma formação mais completa do indivíduo. Nesse sentido, encontro no PCN um dizer que:

A Educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 2001, p.19).

Portanto, além de contribuir na formação do indivíduo “a arte como conhecimento agrega a experiência de se aprender por meio da produção dos outros e, nesse percurso, possibilita compreender como se dá a elaboração material, a produção artística.” (SANTA CATARINA, 2014, p.129). A arte estando presente nas escolas, as crianças tem a possibilidade de aprender desde cedo o sentido da arte.

No referencial pedagógico do município de Jacinto Machado - SC encontro um dizer sobre o aluno na aula de artes: “quando o aluno entra em contato com manifestações artísticas, pode desenvolver a própria sensibilidade, estimular a imaginação, adquirir e cultivar maior senso artístico e estético.” (JACINTO MACHADO, 2009, p.107).

Além de ser importante na escola, a arte é fundamental também para a vida, a arte está sempre presente em nossas vidas em determinados contextos socioculturais, muitas vezes não nos damos conta disso. Segundo Corrêa (2004, p.7), “as reflexões sobre o ensino de artes nos levam à consideração de que arte é a base na vida, sem ela o homem não vive, pois ela está presente em todos os momentos existenciais do ser humano.” A arte está cada vez mais presente, seja ela expressada através de imagens, músicas, falas, movimentos e outras informações da nossa vida cotidiana, tais como revistas, televisão, rádio, cartazes, vitrines, etc.

Atualmente a arte aparece em tudo, principalmente na própria vida. Ao trabalhar com arte, o aluno aperfeiçoa e desenvolve a sua expressão artística, a sua

forma de olhar e entender o mundo.

“Muitas vezes a arte é descoberta durante o processo que está sendo construída, a arte tem a capacidade não só de representar aquilo que desejamos e buscamos, mas também aquilo que é descoberto no nosso processo criativo.” (EISNER, 2002 apud FERNÁNDEZ, 2013, p.212).

O ensino da arte muitas vezes é desvalorizado pelas outras disciplinas, ainda é difícil reconhecer como disciplina necessária, algumas pessoas pensam que o professor de arte serve para fazer cartazes, lembranças de datas comemorativas ou decorar a escola e que a aula de artes é deixar os alunos fazerem a cópia de determinada obra.

A arte como todas as outras disciplinas tem seu conteúdo e sua importância, porém, às vezes alguns professores deixam a desejar, levando desenhos prontos, deixando as aulas sem sentido e assim desvalorizando a disciplina.

Para o ensino da arte é necessário professor capacitado e que se sensibilizem a educação, os professores de arte têm o poder de transformar, de levar experiências incríveis aos educandos, mostrando que a arte é uma área do conhecimento. Se não for bem conduzida poderá criar rejeição nos alunos, afastando-os da disciplina.

Contudo, o ensino de arte tem uma história repleta de mudanças, desde o descobrimento do Brasil, recebemos influências de várias culturas resultando na diversidade cultural brasileira, abordado no capítulo seguinte.

4 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL

Em 1816, foi trazida a célebre Missão Artística Francesa, por dom João VI. Então, a Academia Imperial de Belas-Artes foi criada, e após a proclamação da República passou a ser chamada de Escola Nacional de Belas Artes. Naquela época valorizava-se a cópia fiel dos desenhos e utilizavam-se modelos europeus. O Brasil, naquele tempo, principalmente em Minas Gerais era Barroco¹, porém o que foi assumido pelas elites foi o Neoclassicismo² trazido pelos franceses. As manifestações artísticas que não seguiam o padrão da elite eram desvalorizadas. A partir dessa época o ensino da arte tinha ênfase no desenho, onde todos copiavam os modelos apresentados e apresentavam o mesmo desenho. Novas escolas e movimentos foram surgindo. Entre as décadas de 50 e 60 nota-se nas escolas a influência da Escola Nova, que direcionou o ensino para a livre expressão e a valorização do processo do trabalho. O papel do professor passou a ser de dar oportunidades ao aluno se expressar e usar a criatividade. (MARTIN; PICOSQUE; GUERRA, 1998).

No ensino de Arte, temos a presença das Pedagogias Tradicional, Nova, Tecnicista, Libertadora e Histórico-crítica.

A pedagogia tradicional começa no século XIX e percorre todo o século XX, se manifestando até os nossos dias. Nessa pedagogia o professor, digamos, é o único possuidor do saber. De acordo com Ferraz e Fusari (2010, p.25):

Na pedagogia tradicional o processo de aquisição dos conhecimentos é proposto através de elaborações intelectuais e com base nos modelos de pensamento desenvolvidos pelos adultos, tais como análise lógica, abstrata. Na prática, a aplicação de tais ideias reduz-se a um ensino mecanizado, desvinculado dos aspectos do cotidiano, e com ênfase exclusivamente no professor que “passa” para os alunos “informações” consideradas verdades absolutas.

Nessa pedagogia, predominava a transmissão de conceitos e imitação de modelos aprendidos. A preocupação fundamental era no fruto do trabalho escolar,

¹ Barroco: Período histórico do Ocidente compreendido sensivelmente entre c. 1600 e c.1730/40, situado entre o Maneirismo e o Rococó. (SILVA, 1993, p.127).

² Neoclassicismo: Movimento predominante na arte e na arquitetura europeia do final do século XVIII e início do século XIX, caracterizado pelo desejo de recriar o espírito heroico, bem como os padrões decorativos, da arte da Grécia e de Roma. (CHILVERS, 1996, p.374).

supondo que assim educados os alunos vão saber depois aplicar esse conhecimento ou trabalhar na sociedade. (FERRAZ; FUSARI, 2010).

A Pedagogia Nova tem suas origens no final do século XIX na Europa e Estados Unidos, no Brasil seus reflexos começam por volta de 1930. Essa pedagogia contrapôs-se à Pedagogia Tradicional, levando em consideração os interesses do aluno, dessa maneira, o professor utiliza encaminhamentos que consideram o ensino e a aprendizagem basicamente como processo de pesquisa individual ou em pequenos grupos. (FERRAZ; FUSARI, 2010).

O aluno nessa pedagogia é instigado a ser criativo e estimulado para se expressar artisticamente, o processo é fundamental, porém o produto não interessa. O aprender fazendo habilitaria a agir cooperativamente na sociedade.

A Pedagogia Tecniciста se desenvolve desde a metade do séc. XX, principalmente nos Estados Unidos, porém no Brasil começa entre 1960 e 1970. Aparece essa tendência quando a educação é considerada insuficiente no preparo de profissionais. Seu objetivo é a preparação do indivíduo para o mercado de trabalho. “[...] Visando estabelecer mudanças nos comportamentos dos alunos que, ao “saírem” do curso, devem corresponder aos objetivos preestabelecidos pelo professor, em sintonia com os interesses da sociedade industrial.” (FERRAZ; FUSARI, 2010, p.39). Em artes há valorização das atividades de livros didáticos, caracterizando-se com um não compromisso às linguagens da Arte.

A Pedagogia Libertadora surgiu na década de 1960, idealizada e desenvolvida pelo educador Paulo Freire³.

A pedagogia Libertadora proposta por Paulo Freire objetiva a transformação da prática social das classes populares. Seu principal intento é conduzir o povo para uma consciência mais clara dos fatos vividos e, para que isso ocorra, trabalha com a alfabetização dos adultos. Na metodologia de Paulo Freire, alunos e professores dialogam em condições de igualdade, desafiados por situações-problemas que devem compreender e solucionar. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p.42).

Nessa nova concepção, o professor é mediador da relação pedagógica, o educando exerce sua cidadania de forma mais consciente, crítica e participativa.

³ Paulo Freire: Paulo Freire tornou-se uma inspiração para gerações de professores, O educador apresentou uma síntese inovadora das mais importantes correntes do pensamento filosófico de sua época, como o existencialismo cristão, a fenomenologia, a dialética hegeliana e o materialismo histórico. Disponível em <https://educacao.uol.com.br/biografias/paulo-freire.htm?cmpid=copiaecola> acesso em 23 nov. 17

Percebendo a importância das pedagogias para o ensino aprendizagem de arte, foram criadas as Leis de Diretrizes e Bases da educação brasileira e nelas o ensino de artes se fez presente.

Em 1971, com a Lei nº 5.692, o ensino da arte passa a ser obrigatório no currículo escolar, no artigo VII do capítulo I que diz: “será obrigatório a inclusão da educação moral e cívica, educação física, educação artística e programas de saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º grau.” O ensino da arte foi criado como Educação Artística.⁴

Algumas mudanças foram promovidas com a lei 9394/96 em que a educação artística passa a ser chamada Ensino de Arte. Com a implantação da terceira lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 20 de dezembro de 1996, a lei 9394/96 que estabeleceu em seu artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”⁵

E agora, no ano de 2017, a lei 9394/96 estabeleceu em seu artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.”⁶

Portanto, o ensino da arte se tornou obrigatório no currículo escolar não faz muito tempo, por isso, é considerado ainda uma disciplina, digamos jovem.

Nos dias atuais o ensino de arte abrange diversas linguagens como artes visuais, teatro, dança, música entre outros, o aluno pode se expressar da sua maneira, é de grande importância que o professor contemple as diferentes linguagens da arte com muita criatividade, tornando o aprendizado mais significativo.

O ensino de arte está em constante evolução, por isso é de extrema importância, a busca de estudos e pesquisas, capazes de contribuir na atualização da disciplina, todavia, uma disciplina que envolve experimentações, necessita de um espaço adequado.

⁴ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em: 20 out. 2017.

⁵ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 out. 2017.

⁶ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 20 out. 2017.

5 O ESPAÇO E O LUGAR DO ATELIÊ DE ARTE NA ESCOLA

A disciplina de Arte se relaciona com o espaço e deve permitir a experimentação no fazer artístico e a fruição, portanto a arte precisa de um espaço próprio. A escola precisa de um espaço de ensino que estimule a capacidade criadora e que leve os alunos a aprender com satisfação, de forma prazerosa, com experiências produtivas.

Trago um conceito sobre espaço e lugar:

Espaço: 1. Distância entre dois pontos ou duas linhas. 2. Extensão limitada em uma, duas ou três dimensões 3. Extensão que compreende o sistema solar, as galáxias, as estrelas, o universo. 4 Período ou intervalo de tempo (HOUAISS, p. 219).

Lugar: 1. Parte de um espaço (país, cidade, região) (em que ele nasceu) 2. Parte do espaço que alguém ou algo ocupa ou poderia ocupar 3. Posição relativa numa série de colocação ou escala 4. Assento ou espaço em que uma pessoa se põe como passageiro ou espectador (HOUAISS, p.497).

“A importância do espaço é majoritariamente notada porque este comunica com a criança gerando um contexto que permite associar a sua naturalidade à sua expressão artística.” (BOTELHO, 2005, p.52).

Na imagem abaixo (figura 4), mostra uma criança em uma oficina de arte, o espaço permite a ela o potencial de sua criação.

Figura 4 - Oficina de arte de Anna Marie Holm



Fonte: Holm (2005, p.160).

No livro *Encontros com a Arte e Cultura* encontrei o significado para a palavra *Ateliê*, segundo Ferrari (2012, p.160):

Ateliê: um lugar para criar, planejar, pesquisar, conviver com os trabalhos, formar ideias que tomam significados. Cavaletes, tintas, pincéis, ferramentas, máquinas, livros, anotações, trabalhos já realizados, outros a concluir, coisas para se fazer nesse espaço.

O espaço *ateliê* estimula a inventividade das crianças, ali a criança encontra uma diversidade de materiais e para conquistar o seu interesse, o professor deve estimulá-los a utilizarem novas técnicas de diferentes formas, ou seja, são com as diversas experiências que surgem novas descobertas.

Segundo Barbosa (1975, p.60):

[...] ambiente criativo de ensino deve prover a criança com experiências ricas e com encontros que lhe permitam lidar com a fantasia, ser imaginativo, fazendo perguntas, maravilhando-se, investigando e testando suas próprias ideias e sentimentos contra os fatos.

Um ateliê pensado para crianças é necessário que tenha prateleiras ou outros espaços para expor suas obras, mesas grandes e na altura das crianças, pias para lavarem seus materiais, ou seja, precisa estar preparado para o uso de diversos materiais artísticos. As salas de aula geralmente são padronizadas com cadeiras individuais e enfileiradas, o que fica difícil para criarem, muitas vezes fazem coisas monótonas, pois o ambiente não permite o uso de certos materiais para explorar a arte (figura 5).

Trago a importância do ateliê para as crianças, “as crianças muitas vezes são obrigadas a criar em salas arrumadas demais. A arrumação estraga a curiosidade, a espontaneidade e o desejo de experimentar - habilidades que as crianças trazem do berço.” (HOLM, 2005, p.13).

Figura 5 - Sala de aula tradicional com cadeiras enfileiradas



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

É lá no ateliê, nesse lugar bagunçado para alguns, que podemos vivenciar uma maior invenção, de poder criar e recriar, também transformar, e sem precisar se preocupar com a organização e limpeza da sala para as outras disciplinas o aluno se envolve em sua criação e esquece a passagem do tempo. As crianças demonstram curiosidade, são imaginativas, cheias de energia e criativas, por isso um ambiente cheio de possibilidades é fundamental, para as crianças serem elas mesmas e, além disso, as crianças podem descobrir algo que não sabiam antes. A seguinte imagem (figura 6) nos mostra um exemplo, crianças dispostas a criar, em um ambiente próprio como um ateliê de arte.

Figura 6 - Crianças em um ateliê de arte



Fonte: Holm (2005, p.10).

O ateliê é um espaço próprio para experimentarmos nossa sensibilidade através dos diversos materiais.

A importância desses espaços dentro das escolas e instituições, bem como a importância de uma contínua formação de educadores, é fundante para facilitar, provocar e convocar o acesso à educação dos sentidos pelos sentidos: maneiras de inteligibilizar nossa sensibilidade e sensibilizar nossa inteligência. (DERDYK, 2013, p.1).

O próprio espaço possibilita ao aluno uma melhor compreensão do processo artístico e criativo, pois com suas experiências como produtor da arte durante o processo de criação, o educando vivencia o processo dos artistas na sua produção.

Martellet (2011, p.38) em seu trabalho de conclusão de curso intitulado “Cenários Artísticos” também fala sobre a importância do ateliê, “[...] o espaço ateliê como atividade permanente nos projetos educacionais, favorece o processo contínuo de comunicação entre as crianças, professores e comunidade, predominando a liberdade expressiva, cognitiva e simbólica.”

O resultado de produções de arte é sempre um processo, uma transformação, que vão sendo realizados nos ateliês, segundo Arslan e Iavelberg (2006, p.44):

O ateliê coloca os alunos em contato com o processo artístico de criação: desenhos inacabados, idéias em suspensão, dúvidas, pinturas antigas e recentes, obras embaladas, catálogos e tudo o mais que um ateliê oferece. Muito diferentes entre si, os ateliês são espaços privilegiados para qualquer aprendiz.

É muito importante oportunizar aos alunos realizarem suas próprias experiências artísticas, através das linguagens plásticas e também gerar suas percepções diante das produções artísticas. Assim, podem compreender melhor a educação através da arte, e ainda valorizá-la. Para um fazer artístico significativo, compete ao professor criar possibilidades para que os alunos expressem seus sentimentos, sintam-se mais atraídos em discutir e compreender melhor as diversas formas de representar a arte e se tornando críticos diante do mundo que lhes rodeia. Portanto, o ambiente da aula de arte deve ser diferenciado, para que o aluno possa ter acesso a diversas metodologias e materiais.

Na dissertação “Ateliê de Artes Visuais para Crianças” de Margarete Soares podemos encontrar as possibilidades em um ateliê de artes visuais:

[...] propiciar as condições adequadas para que a criança possa fazer o que ela deseja no ateliê ou se ela não souber o que fazer: sensibilizar e incentivar a produção de trabalhos significativos para ela, o que ela gosta, fazer perguntas sobre suas histórias preferidas, personagens, brincadeiras, coleções, observar as formas da natureza [...]. (SOARES, 2010, p.112).

Um ateliê de arte que atenda a disciplina deve ser bem pensado, de acordo com o que as aulas de artes necessita não simplesmente chamá-lo de ateliê ou sala de arte, e ser uma sala como as outras, apenas com o nome da disciplina. No texto “Mundo atelier e a criança” de Filipa Nesbitt Correia Botelho podemos encontrar a descrição de como é um ateliê de arte:

É uma sala de espaço amplo com diversos armários encostados às paredes com os diferentes materiais. Um desses armários está disponível para todos os alunos, com canetas, lápis de cera, lapiseiras de grafite, colas, entre outros. Outro, junto do tapete, está apenas repleto de jogos de tabuleiro, de peças de construção e outros jogos que os alunos podem usufruir no tempo de pintura e fora deste, com a devida autorização. (BOTELHO, 2005, p.32).

Um ateliê necessita também de estantes, para expor os trabalhos, ou até varais para permitir que eles sequem, caso for necessário, é importante também armários identificados com a turma, onde ficarão guardados até o dia de levarem para a casa. Mas é claro que só serão guardados depois de expostos, pois vale

lembrar que exposição é uma forma de valorização do trabalho do aluno, e a presença dos trabalhos dos alunos no espaço torna-o alegre, criativo e com as características da arte, inclusive, um bom ambiente também é relevante, como descreve Botelho (2005, p.32):

Existem janelas grandes e uma varanda que possibilita a entrada de luz natural e mostra toda a natureza de que estão rodeados. Numa das paredes está um grande painel onde são pendurados diferentes trabalhos e pelos diferentes alunos, escolhidos normalmente pela responsável de sala.

Quanto às mesas e as cadeiras não precisam ser enfileiradas e individuais, Botelho (2005, p.33) diz que “as mesas, altas e de grandes dimensões, estão umas no centro da sala e outras encostadas à parede como suporte [...]”. As mesas grandes possibilitam trabalhos de maiores dimensões.

Não só o espaço é importante para a disciplina, mas também os materiais que precisamos para atender a disciplina. A arte necessita de ferramentas, e um ateliê completo precisa estar cheio de possibilidades. A respeito dos materiais Botelho descreve:

Por trás de umas das estantes e no fim da sala, estão alguns móveis, que na sua superfície suportam os diferentes pincéis, grandes e pequenos e de diferentes espessuras, as tintas, várias dentro de caixas com as cores habituais e outras que não se vê facilmente. Também dispõe de um lavatório e inúmeros materiais reciclados que poderão ser utilizados mais tarde. (BOTELHO, 2005, p.33).

Essas descrições de Botelho sobre os ateliês, lembram os primeiros ateliês de arte que tive contato, os ateliês do bloco Z da UNESC⁷, aonde tive experiências práticas muito significativas que estão contribuindo para minha formação, e que nunca esquecerei.

Um espaço assim concebido propicia a criação dos alunos. A criação do espaço de trabalho é uma maneira de intervenção que diz a respeito das artes e de suas especialidades por meio da organização de formas manifestadas no silêncio, em ruídos, sons, ritmos, luminosidades, gestos, cores, texturas, volumes, do ambiente que recebe os alunos, em consonância com os conteúdos da área. (BRASIL, 2001, p.72).

Portanto, podemos observar que é muito importante o ambiente da aula de arte ser diferenciado, onde é indispensável que o aluno tenha acesso as diversas

⁷ Serão abordados no capítulo seguinte.

metodologias e materiais. Como exemplos de ateliês adequados, me refiro aos da Unesc, que atendem as disciplinas do curso de Artes Visuais.

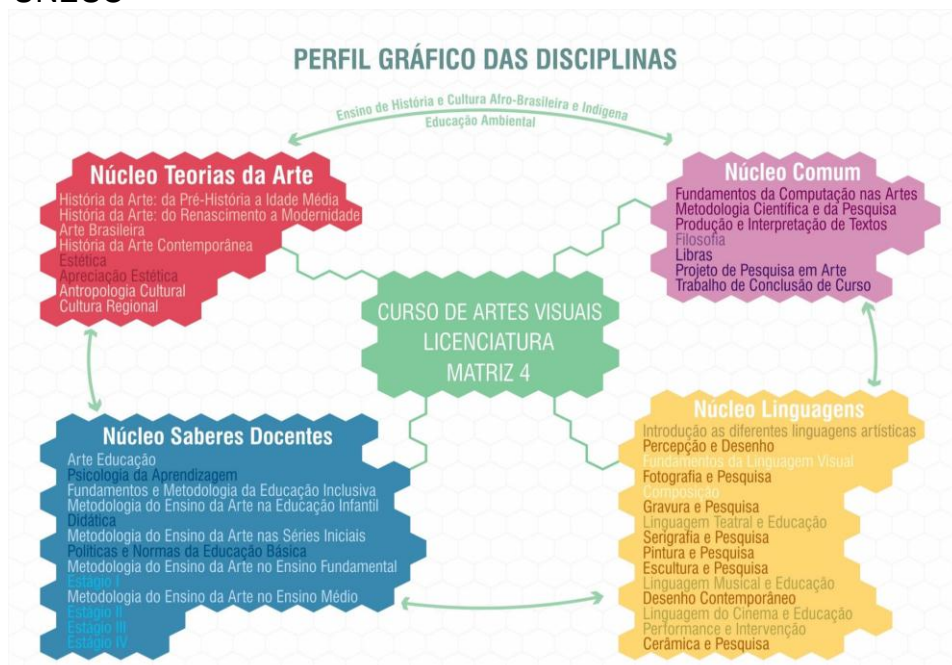
6 OS ATELIÊS DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA UNESC

Na UNESC, o Curso de Artes Visuais além das salas de aula tradicionais, conta com Ateliê de Pintura, Escultura e Cerâmica, Gravura e Serigrafia, Estúdio Fotográfico, Sala de Teatro, ambas situadas no Bloco Z. Utiliza ainda sala de dança, localizada no Complexo Esportivo, Sala Edi Balod - Espaço de Exposições e Laboratório de Artes Visuais no Bloco Administrativo e sala de pranchetas no Bloco B da Universidade.

O Curso de Artes Visuais - Licenciatura da Unesc vem organizando sua matriz curricular com base nas DCN para os cursos de graduação em Artes Visuais (2009), que preveem: Parágrafo único. Os conteúdos curriculares devem considerar o fenômeno visual a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, aliando a práxis à reflexão crítico-conceitual e admitindo-se diferentes aspectos: históricos, educacionais, sociológicos, psicológicos, filosóficos e tecnológicos. (BRASIL, 2009, p.2)⁸.

A seguir mostro o perfil gráfico das disciplinas do Curso de Artes Visuais sendo que as disciplinas de ateliês se localizam no Núcleo das Linguagens do currículo (figura 7).

Figura 7 - Perfil gráfico das disciplinas do Curso de Artes visuais da UNESC



Fonte: Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/files/615/PPC-Final-artes%20Lic_01-12-16.pdf>. Acesso em: 28/09/2017.

⁸ PPC do curso (2017, p.36). Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/files/615/PPC-Final-artes%20Lic_01-12-16.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017.

O Ateliê Gravura e Serigrafia é identificado como Prof. Gilberto Pegoraro localizando-se na sala 08, neste ateliê assim como os outros tem mesas grandes, pias, prateleiras, porém o diferencial são as pinturas nas paredes, os alunos podem deixar suas marcas no ateliê, ainda existe uma variedade enorme de materiais (figura 8). O Ateliê de Pintura, é identificado como Prof^a. Maria Milaneze Just, localizando-se na sala 04, nesse ateliê encontramos mesas grandes, pias, cavaletes etc. onde ele é destinado para as aulas de pinturas (figura 9). O Ateliê de Escultura e Cerâmica, é identificado como Prof^a. Jussara Miranda Guimarães, localizando-se na sala 05, nesse ateliê encontramos mesas grandes, pias, prateleiras para colocar as produções, fornos para a queima, diversos matérias (argila, tintas de cerâmica, moldes, estecas e etc.), e também equipamentos como: maromba, tornos, extruzora e outros (figura 10). O laboratório de teatro localiza-se na sala 12, contendo um palco com cortinas e iluminação, também uma arara com uma variedade de figurinos (figura 11). O estúdio de fotografia localiza-se na sala 11, nele contém todos os equipamentos necessários para as aulas de fotografia. Todos esses ateliês ficam no bloco z da Universidade.

Figura 8 - Ateliê de Gravura e Serigrafia da Unesc



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 9 - Ateliê de Pintura da Unesc



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 10 - Ateliê de Escultura e Cerâmica da Unesc



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 11 - Sala de Teatro da Unesc



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Um espaço como esses ateliês da Unesc, permitem melhor aprendizagem, principalmente para a arte, pois é uma disciplina que precisa de experimentações, as experiências obtidas durante o curso foram muito significativas, que com certeza levarei para minha vida na educação em arte.

7 A ARTE COMO EXPERIÊNCIA

Minhas experiências com arte surgiram desde quando era criança, na educação infantil lembro que já tinha aula de artes, desde lá até aqui fui tendo experiências e compreendendo a arte, porém as experiências em ateliê de arte começaram na universidade. As experiências artísticas vivenciadas na Universidade dentro dos ateliês são muito importantes para a formação como futuros professores de Artes Visuais nas escolas de educação básica.

Segundo Bondía (2002, p.21):

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça.

“A palavra experiência vem do latim *experiri*, provar (experimentar). A experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova.” (BONDÍA, 2002, p.25).

A experiência é algo tão fundamental para a existência e o sentido da vida, e também não poderia deixar de ser para a arte.

As experiências em arte geralmente acontecem em espaços como ateliês, com o decorrer do curso pude perceber que são muito importantes as experiências nos ateliês, pois a prática tem que estar presente, principalmente no curso de artes visuais. Dessa forma, viveremos a arte, e não apenas estudando-a teoricamente. Essas experiências são importantes para nossa formação como professores, para que possamos aplicar nas salas de aula. Diante disso, Contreras e Lara (2010, p.241) afirmam que “toda experiência é formativa por conduzir uma transformação de si, então se a experiência artística nos transforma ela é um espaço de formação de professores.”

A experiência realizada através da pesquisa em arte ajuda a transformar o estudante, pois ao ser atravessado por uma vivência, faz-se um agente do processo formativo e não meramente repetidor de uma atividade.

As experiências que vivenciamos nos ateliês foram principalmente, para passarmos aos nossos futuros alunos, como essas práticas completam a teoria estudada, e penso que se aprende mais fazendo e experimentando.

Contudo, é pela experiência que a aprendizagem vai ser concretizada, pelo conhecimento do processo e da vivência de cada um.

Pesquisando sobre ateliês de arte na escola encontrei a artista Helen Knowles, a qual teve a ideia de criar um laboratório de desenho junto com Matt Cahill, ou seja, um espaço no qual as crianças pudessem explorar e investigar assuntos em que trabalhavam nas salas de aula. Começaram então com algumas oficinas, usando técnicas de desenho e serigrafia. O local para trabalharem foi uma pequena sala vazia (figura 12).

As crianças fizeram uma instalação usando seus próprios e outros desenhos. Colagem, fotocópia, sobreposição, sobreimpressões, pesquisaram e decidiram onde e como as imagens eram formadas (figura 13).

E depois, usaram pedaços de imagens selecionadas para criar grandes telas para serigrafia (figura 14).

“Ensinamos aos alunos a impressão em tela. Experimentaram a brincar com forma e textura, sobre a colocação de impressões, experimentando diferentes composições. O espaço muda com poderosas imagens impressas.” (KNOWLES, 2010)⁹.

E por fim, trouxeram outros professores para o espaço e fizeram com que experimentassem a instalação. Os alunos puderam continuar com seus trabalhos nas impressões e desenhos e desenvolvendo continuamente o espaço, permitindo-lhes usar um recurso para explorar novos tópicos.

⁹ Disponível em: <<http://helenknowlesartist.blogspot.com.br/2010/07/drawing-laboratory-gatley-primary.html>>. Acesso em: 25 out. 2017.

Figura 12 - Crianças no laboratório



Fonte: Disponível em: <http://helenknowlesartist.blogspot.com.br/2010/07/drawing-laboratory-gatley-primary.html>. Acesso em: 25/10/2017.

Figura 13 - Crianças desenhando no laboratório



Fonte: Disponível em: <http://helenknowlesartist.blogspot.com.br/2010/07/drawing-laboratory-gatley-primary.html>. Acesso em: 25/10/2017.

Figura 14 - Criança serigrafando



Fonte: Disponível em: <<http://helenknowlesartist.blogspot.com.br/2010/07/drawing-laboratory-gatley-primary.html>>. Acesso em: 25/10/2017.

Assim, podemos analisar pelas imagens acima, a importância da experiência artística na escola e em espaços de ateliês de arte, onde as crianças vivenciam as atividades, materiais em espaços de criação. Todavia, podemos encontrar muitas outras experiências de ateliê vivenciadas, veremos no capítulo a seguir.

8 ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ATELIÊ NO ENSINO DE ARTES: ATELIÊ DE PINTURA APOTHEKE - UDESC - ENSINO

O Programa de extensão CEART - “Estúdio de pintura Apotheke”, coordenado pela Professora Dr^a Jocielle Lampert, oferece oficinas, minicursos, palestras, aulas abertas e residências artísticas, que envolvam a temática da pintura, para estudantes de Graduação, Pós-Graduação e comunidade acadêmica (e fora da UDESC), que tenham interesse na área de Artes Visuais, especificamente na linguagem de pintura (figura 15). Desta forma, oportuniza um espaço para conhecimento e aprofundamento sobre determinadas técnicas e processo pictórico, bem como, conversas e trocas de saberes com artistas que tenham conhecimento e notoriedade no meio artístico.

A palavra APOTHEKE tem origem grega no substantivo apotheke, que designava armazéns do porto de Atenas na Grécia Clássica; Também de origem germânica, indica a origem da palavra botica, boticário ou farmácia. A escolha por esta nomenclatura decorre da percepção da botica como lugar de laboratório, de um labor experimental, o que se aproxima da proposta do grupo que traz em sua fundamentação teórica a referência de John Dewey. Neste sentido, aponta-se para Arte como Experiência, como eixo de interação entre prática e teoria, não fazendo distinção entre o saber artístico e um saber intelectual, considerando o espaço/tempo Universitário onde estamos inseridos. SPECK, 2016).¹⁰

A seguir, apresento algumas imagens do que acontece nesse ateliê de pintura (figura 16) e (figura 17):

Figura 15 - Estudos cromáticos



Fonte: Disponível em: <<https://www.apothekeestudiodepintura.com/>>. Acesso em: 03/10/2017.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.apothekeestudiodepintura.com/>>. Acesso em 03/10/2017.

Figura 16 - Estudos cromáticos



Fonte: Disponível em: <<https://www.apothekeestudiodepintura.com/>>. Acesso em: 03/10/2017.

Figura 17 - Minicurso de mosaico



Fonte: Disponível em: <<https://www.apothekeestudiodepintura.com/>>. Acesso em: 03/10/2017.

Estes são alguns exemplos de experimentações que dão certo, e o Estúdio Apotheke é um exemplo disso.

9 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS - A PARTIR DA PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS E ESTUDANTES

A análise de dados da pesquisa realizada através de questionários foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Albino Zanatta no município de Jacinto Machado, SC, com duas professoras de artes, por meio de um questionário com três perguntas que envolviam o tema: sala de arte/ateliê na escola. Dentre as seis escolas esta foi escolhida para realizar a pesquisa porque possui uma sala própria para a prática artística. Também realizei um questionário com os acadêmicos do curso de artes visuais - licenciatura da 4ª fase, no município de Criciúma, SC, com o mesmo tema, porém com perguntas diferentes.

As perguntas elaboradas para a pesquisa com as professoras foram as seguintes:

1) Você acredita que ter uma sala de artes (ateliê) onde há oportunidades de diversos materiais amplia a capacidade do aluno de criação na disciplina de artes? 2) Você acha que a sala de artes (ateliê) da escola Albino Zanatta, está adequada para atender a disciplina de arte? 3) O que você acha que poderia ser feito na sala de arte para melhorar, a fim de trazer melhoria para a disciplina? (Equipamentos, materiais, reformas...) As duas professoras que entrevistei são identificadas pelas letras A e B.

Na primeira pergunta, as duas professoras entrevistadas acreditam que uma sala de artes amplia a capacidade do aluno de criação, e as respostas foram as seguintes:

A professora A diz que: *“Sim, uma sala de artes equipada auxilia na capacidade de criação do aluno, pois com os materiais adequados e as exposições das produções dos alunos estimulam os alunos por estarem mais em contato com o mundo da arte.”*

A professora B diz que: *“Sim, pois os alunos gostam de ir para a sala de artes.”*

Diante dessas respostas, Fragoso (2010, p.191) enfoca:

A criação de ateliês para o desenvolvimento de atividades de artes visuais nas escolas propicia às crianças e aos jovens estudantes a possibilidade de expressarem-se num ambiente adequado, que atenda às necessidades específicas das atividades desenvolvidas.

Com a segunda pergunta, no qual se questiona se está adequada, percebemos que a sala de artes nesta escola é uma novidade, e acredita-se que aos poucos a sala irá se aprimorando. Suas respostas foram:

A professora A diz que: *“Este ano a escola começou com as salas temáticas, acredito que aos poucos ela será equipada, conforme vamos vendo a necessidade e o financeiro permitir sonhamos em torná-la um verdadeiro ateliê de artes.”*

A professora B diz que: *“Ainda não, mas em nossa escola esse ano que conseguimos a sala de artes.”*

Diante dessas respostas, podemos ver que a professora A sonha em ter um ateliê de artes para suas aulas, ela dá importância e acredita que esse sonho será realizado, e com a resposta da B vemos que como é novo o espaço, ainda não está adequado.

E a terceira pergunta, a que se diz respeito a melhorias da sala de artes, responderam o seguinte:

Professora A: *“Acredito que a sala pode ser equipada com mesas apropriadas para desenho, uma pia, pois os alunos podem marcar as mãos com materiais como tintas, carvão e etc. seria um acesso rápido para limpeza das mesas, pincéis, panos, mãos etc. Poderia também ter um data-show fixo na sala para mostrarmos obras de artes, vídeos, slides e mais. Som para música, um espaço maior para ensaios de teatro e dança. Um quadro apropriado e prateleiras novas para organização das atividades e exposições.”*

Professora B: *“Sala maior com mesas adequadas aos alunos, pia com torneiras na sala ou próximas a sala.”*

Com essas respostas percebemos que a sala precisa ser equipada, as professoras reconhecem isso, acredito que se atendessem as necessidades que as professoras relatam, melhoraria o ensino da arte para os alunos.

Por meio das respostas da entrevista, vimos o quanto as professoras acreditam que é importante um espaço em que possa manusear vários outros tipos de materiais, e que se torna limitado quando o espaço não é adequado para a prática, pois ali será sempre o espaço em que os educandos promovem sua criação.

As perguntas realizadas com os/as 16 acadêmicos/as do Curso de Artes Visuais da Unesc foram as seguintes: 1) Na escola em que você estudou havia sala de arte? O que você achava? 2) Fale sobre os ateliês da UNESC. Em sua opinião

eles estão adequados a atender a disciplina? 3) Você valoriza esse espaço? Pensa que deve ter sala de artes nas escolas?

A seguir a relação feita a partir dos questionários respondidos por 14 acadêmicos da 4ª fase do curso de Artes Visuais - Licenciatura da Unesc, no município de Criciúma - SC, a partir da análise de conteúdo.

Tabela 1 - Na escola em que você estudou havia sala de arte? O que você achava?

Na escola em que você estudou havia sala de arte? O que você achava?	Nº de respondentes	Percentual
Espaço para experimentações e descobertas	2	20%
Espaço favorito	1	5%
Espaço que não foi utilizado para o ensino de arte	1	5%
Não havia	10	80%

Fonte: Dados da pesquisa.

Pela tabela podemos perceber que para a maioria dos estudantes, durante seu tempo de fundamental na escola não havia sala de artes, mas acreditam que é importante ter acesso aos ateliês em uma escola, para experimentações e novas descobertas, os poucos que tiveram salas de arte nas escolas, relatam que essas aulas os motivaram para a escolha do curso.

Um dos estudantes assim se expressou:

Sim, sempre considerei a sala de artes da minha escola muito significativa, pois, além de artes ter sido minha matéria favorita durante meus anos escolares, a sala era um espaço para experimentações e descobertas que foram de grande valia para a minha escolha de curso superior. (Estudante n.14).

Tabela 2 - Fale sobre os ateliês da Unesc. Em sua opinião eles estão adequados para atender as disciplinas?

Fale sobre os ateliês da Unesc. Em sua opinião eles estão adequados para atender as disciplinas?	Nº de respondentes	Percentual
Sim.	12	80%
Indispensáveis para a formação	1	10%
São adequados	4	10%
As paredes pintadas auxiliam no processo criativo	1	10%
Atendem as necessidades	2	20%
Experiências diferenciadas	1	10%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com a análise dos dados da tabela podemos perceber que quanto aos ateliês da Unesc, todos respondem de forma positiva, relatando que são adequados, atendendo as disciplinas, e para os estudantes são indispensáveis para a formação

em artes visuais, ali podem ter experiências diferenciadas e ainda, as paredes auxiliam no processo criativo. Destacamos a resposta de um estudante:

Os ateliês são ótimos, com espaços para se trabalhar à vontade. A questão de ter “rastros” dos alunos pelas paredes auxilia no processo criativo, o espaço, equipamentos e materiais disponíveis atendem as necessidades. (Estudante n.11).

Tabela 3 - Você valoriza o espaço do ateliê? Pensa que deve ter sala de artes nas escolas?

Você valoriza o espaço do ateliê? Pensa que deve ter sala de artes nas escolas?	Nº de respondentes	Percentual
Sim.	14	100%
Muito importante.	2	20%
O ateliê proporciona maior aproveitamento da aula	2	20%
Organização do tempo	1	10%
Melhor aprendizado	2	20%
Experimentação artística	2	20%
Estimulam a criação	1	10%
Valorizam a disciplina	2	20%

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante da análise de conteúdo do quadro percebemos que todos os estudantes valorizam o espaço ateliê e que pensam que deve ter nas escolas, onde argumentam que o ateliê proporciona maior aproveitamento da aula, estimula a criação, possibilita experimentações artísticas, tendo um melhor aprendizado e ainda o espaço valoriza a disciplina. Um dos estudantes assim se expressou:

Sim, com certeza, pois um espaço especialmente para a produção e o ensino de arte colaboraria ainda mais para a fruição/criação artística e contribuiria para um aprendizado melhor, sendo um ambiente propício para as atividades e possibilitando uma organização de tempo e lugar mais proveitosa. (Estudante n.07)

Por meio das respostas das entrevistas, percebemos indícios positivos em relação ao espaço próprio de arte no processo de ensino aprendizagem. E também como valoriza quando se existe um espaço em que se possa trabalhar as linguagens e manusear vários tipos de materiais, que muitas vezes se torna limitado quando o espaço não é adequado para as experimentações, e é nesse espaço que os educandos promovem suas experiências artísticas.

Contudo, esse espaço sendo tão importante, percebemos que nem todas as escolas o possuem, portanto seria muito interessante, desenvolver um planejamento onde acontecessem oficinas para professores nos ateliês de arte da

UNESCO, para assim, professores conhecerem como acontecem as práticas em um ateliê.

10 PROJETO DE CURSO

TÍTULO: Experiências artísticas nos ateliês de Artes Visuais da UNESCO.

EMENTA: Formação de professores, Arte em seu Espaço/Tempo, Artes Visuais - Licenciatura.

CARGA HORÁRIA: 20 horas.

PÚBLICO ALVO: Professores de arte da rede municipal de Criciúma.

JUSTIFICATIVA

A análise dessa pesquisa nos fez perceber a necessidade de um espaço onde os alunos possam interagir com materiais diversificados. Durante os estágios realizados nas escolas senti que faltava um espaço próprio para a arte com o objetivo de desenvolver as produções artísticas com os alunos. Perdíamos muito tempo para organizar a sala e acabávamos tendo bem pouco tempo de aula por conta de ter que fazer essa organização, e nos seminários de estágio realizados, também não foi diferente, segundo os acadêmicos/as poucas escolas tinham esses espaços próprios para atender a disciplina.

Um ateliê ou uma sala de artes adequada é muito importante para a disciplina, já que para a criação é necessária uma diversidade de materiais e também uma estrutura diferenciada das salas comuns, onde para criar é preciso liberdade. Dentro de um espaço que possibilita a criação, a interação entre professor e aluno se tornam ainda mais concreta. Segundo a educadora Holm (2005, p.9):

Cinco fatores centrais que não devem limitar: [...] o estar num espaço desafiador; A disponibilidade para o corpo se movimentar livremente; A decisão pessoal da criança de onde ficar na sala; A escolha de materiais pela criança; A oportunidade de experimentar; O controle de tempo; A conversa, o bate-papo; A liberdade da criança para ser ela mesma.

O intuito desse projeto seria de desenvolver um planejamento a fim de que os professores do ensino de arte conhecessem os ateliês de arte da UNESCO, já que estes estão adequados a disciplina, assim poderiam ser sensibilizados para a

importância e experiências significativas e como a aula de arte pode ser mais diversificada e criativa através desse espaço.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos professores de arte da rede municipal de ensino de Criciúma vivências artísticas em ateliês adequados a atender a disciplina com disponibilidade de materiais, espaço e tempo, realizando oficinas dentro dos ateliês do Curso de Artes Visuais da UNESC.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Desenvolver oficinas de arte para os professores da rede municipal de Criciúma nos ateliês de arte da UNESC;
- ✓ Despertar uma maior valorização do ateliê de artes para a disciplina;
- ✓ Produzir arte em ambiente adequado a disciplina;
- ✓ Compreender a importância do ateliê de arte para a disciplina;
- ✓ Vivenciar o ateliê através de experiências com produções artísticas.

METODOLOGIA

O curso será realizado através de oficinas de arte com professores/as da rede municipal de Criciúma, potencializando os espaços dos ateliês de arte da Universidade.

Primeiro encontro (4h): Será realizada uma conversa com os professores de arte da rede municipal de ensino, enfatizando a importância do ateliê de arte nas escolas, a escolha de materiais e temas a ser pesquisados durante o curso.

Segundo encontro (8h): Pela manhã serão realizadas atividades envolvendo experiências artísticas com a linguagem do desenho e da pintura.

Na parte da tarde serão realizadas atividades envolvendo a linguagem da gravura.

Finalizando o encontro, será realizada uma conversa com um artista/professor que possa discutir a importância da experiência artística para o ensino de arte.

Terceiro encontro (8h): Pela manhã serão realizadas atividades envolvendo experiências artísticas com a linguagem da fotografia.

Na parte da tarde serão realizadas atividades envolvendo a linguagem da cerâmica.

Finalizando o curso com uma exposição e discussão sobre os resultados alcançados com a proposta.

REFERÊNCIAS

HOLM, Anna Marie. **Fazer e pensar arte**. São Paulo: Moderna, 2005. Tradução de: Ana Angélica Albano.

FRIGOLA, Rosi. **Cerâmica Artística**. Lisboa: Estampa, 2006.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas: Papirus, 2003.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida a partir deste trabalho de conclusão de curso de Artes visuais - Licenciatura teve como objetivo geral investigar se os ateliês ou salas de arte nas escolas estão cumprindo seu papel no desenvolvimento cultural e artístico dos alunos, tendo como objetivos específicos discutir teoricamente os conceitos de arte, ensino da arte e ateliês de arte, analisar se as escolas possuem sala de arte e se são capazes de atender a disciplina e entrevistar os professores e estudantes com relação ao que pensam sobre os ateliês de artes nas escolas.

A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa com coleta de dados e realização de questionários com professores da Escola Municipal de Educação Básica Albino Zanatta de Jacinto Machado e com 16 acadêmicos/as da 4ª fase do Curso de Artes Visuais - licenciatura da UNESC, a partir dos dados coletados pode-se concluir que ter um espaço específico para as práticas e reflexões artísticas nas escolas é de suma importância para um ensino reflexivo e de qualidade.

O que se observou é que somente uma escola no município de Jacinto Machado possui espaços para ateliês. Muitas vezes não são devidamente utilizados e que os professores de arte reconhecem a sua importância no ensino de arte, mas o que encontram são a falta de recursos e investimentos nesses espaços.

Na visão dos estudantes da 4ª fase do Curso de Artes Visuais de Licenciatura da Unesc percebe-se através da análise de conteúdo de suas respostas muitos conceitos que mostram que eles valorizam um espaço específico para a prática artística na escola, podemos citar alguns: o ateliê proporciona maior aproveitamento da aula, permite a organização do tempo, permite um melhor aprendizado, traz a experimentação artística, estimula a criação e traz a valorização da disciplina de arte na escola.

A partir destas reflexões penso que a existência de um espaço apropriado para a experimentação artística na escola traz inúmeros benefícios para um aprendizado de arte significativo, pois permite que este espaço possa ser aproveitado com inúmeras atividades e linguagens diferentes como a gravura, a cerâmica, a pintura, a serigrafia, o desenho, o teatro, o que proporciona um tempo expandido para que todas as propostas possam ser devidamente realizadas e tenham uma reflexão com o tempo próprio de cada linguagem desenvolvida, não

precisando que sejam desfeitas ao final do tempo de aula, para que outro professor utilize o espaço da sala.

A arte exige um tempo e um espaço específico que não se enquadra no ensino tradicional, por consequência um espaço de ateliê proporciona a reflexão das atividades artísticas em seu tempo próprio e específico no ensino de arte na escola, valorizando assim a disciplina como um conhecimento para a vida.

REFERÊNCIAS

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **O Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1975.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf> 2002. Acesso em 20.10.2017

BOTELHO, Filipa Nesbitt Correia. **O Mundo do Atelier e a Criança: Expressão Plástica**. 2015. V. 1. Relatório de Prática de Ensino Supervisionado (Mestrado) - Curso de Mestrado de Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico, Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, Lisboa, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.26/12306>>. Acesso em: 15 set. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e B**. Lei nº 9.394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 out. 2017.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Arte**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3º Ed. Brasiliense: A Secretaria, 2001.

CORRÊA, Airton Dutra. **Ensino da arte: múltiplos olhares**. Ijuí: Unijuí, 2004.

CEART. **Estúdio de Pintura Apotheke – UDESC**. Disponível em: <<https://www.apothekeestudiodepintura.com/>>. Acesso em: 03 out. 2017.

CHILVERS, Ian. **Dicionário oxford de arte**, São Paulo, Martins Fontes, 1996

CONTRERAS, José Domingo; LARA, Nuria Ferré Pérez de. (comps.) **Investigar la experiência educativa**. Madrid: Ediciones Morata, S.L, 2010.

DERDYK, Edith. O espaço da criação e a criação do espaço: arte na escola, no museu, em casa. **Revista Emília: Leitura e Livros para Crianças e Jovens**, set. 2011. Leituras. Disponível em: <<http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=21>>. Acesso em: 20 maio 2017.

FERNÁNDEZ, Tatiana. Paisagens híbridas. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. Santa Maria: Ufsm, 2013.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2012.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

FRAGOSO, Maria Luiza. **Licenciatura em Artes Visuais: 2º semestre.** Therese Hofmann – Gatti. Brasília: UAB. UnB, 2010.

HOLM, Anna Marie. **Fazer e pensar arte.** São Paulo: Moderna, 2005. Tradução de: Ana Angélica Albano.

HOUAISS, Antônio. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. 4 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

IRWIN, Rita L. A/r/tografia. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia.** Santa Maria: Ufsm, 2013. Tradução de Belidson Dias.

JACINTO MACHADO. **Referencial pedagógico:** educação infantil ensino fundamental da rede municipal de educação de Jacinto Machado: secretaria municipal de educação, cultura e esportes, 2009.

KNOWLES, Helen. **Laboratório de Desenho – Gatley Escola Primária.** Disponível em: <<http://helenknowlesartist.blogspot.com.br/2010/07/drawing-laboratory-gatley-primary.html>>. Acesso em: 25 out. 17

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTELLET, Renata Guimarães. **Cenários Artísticos.** 2011.TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Pedagogia da Arte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: Ftd, 1998.

PILOTTO, Silvia Dell. A arte e seu ensino na contemporaneidade. In MAKOWIECKY, Sandra; RAMALHO, Sandra. **Ensaio em torno da arte.** 1. Ed. Argos, 2008.

PPC. **Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação - Artes Visuais - Licenciatura.** Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/files/615/PPC-Final-artes%20Lic_01-12-16.pdf>. Acesso em: 28 set. 2017.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina.** Florianópolis, Governo do Estado de Santa Catarina, 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa:** projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hackers Editores, 2001.

SILVA, Jorge Henrique Pais da. **Páginas de história da arte.** 2. ed. Lisboa: Estampa, 1993.

SOARES, Margarete Barbosa Nicolose. **Ateliê de artes visuais para crianças.**

2010. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Teoria, Ensino e Aprendizagem da Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte:** um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

APÉNDICE (S)

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DA E.M.E.B ALBINO
ZANATTA

Questionário para pesquisa de trabalho de conclusão intitulado “O espaço e o lugar do ateliê no ensino da arte” do curso de Artes Visuais da Unesc da acadêmica Gabriela Recco Beterli para professores da E.M.E.B. Albino Zanatta, no município de Jacinto Machado, SC.

- 1) Você acredita que ter uma sala de artes (ateliê) onde há oportunidades de diversos materiais e um espaço adequado amplia a capacidade do aluno de criação na disciplina de artes?
- 2) Você acha que a sala de artes (ateliê) da escola Albino Zanatta, está adequada para atender a disciplina de arte?
- 3) O que você acha que poderia ser feito na sala de arte para melhorar, a fim de trazer melhores resultados para a disciplina? (Equipamentos, materiais, reformas...)


APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA ACADÊMICOS DA 4ª FASE DE
LICENCIATURA DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA UNESC

Questionário para pesquisa de trabalho de conclusão intitulado “O espaço e o lugar do ateliê no ensino da arte” do curso de Artes Visuais da Unesc da acadêmica Gabriela Recco Beterli para acadêmicos da 4ª fase de licenciatura do Curso de Artes Visuais da UNESC, no município de Criciúma, SC.

- 1) Na escola em que você estudou havia sala de arte? O que você achava?
- 2) Fale sobre os ateliês da UNESC. Em sua opinião eles estão adequados a atender as disciplinas?
- 3) Você valoriza esse espaço? Pensa que deve ter sala de artes nas escolas?

ANEXO (S)

ANEXO A - AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

	<p>UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA</p>
---	---

AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

Eu, (NOME), _____ (ESTADO CIVIL),
 _____ (PROFISSÃO), _____ portador(a) da
 carteira de identidade nº (NÚMERO), _____ expedida pelo (ÓRGÃO
 EXPEDIDOR), _____ inscrito(a) no CPF sob o nº
 (NÚMERO) _____, residente e domiciliado(a) no (ENDEREÇO),

autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem, do som da
 minha voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa da acadêmica Gabriela Recco
 Beterli do Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação da Prof. Angélica
 Neumaier para que o mesmo os disponibilize como dados da pesquisa de campo em
 seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos
 à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Local e data: _____

Assinatura: _____

Identificação na pesquisa:

Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O espaço e o lugar do ateliê no ensino da arte.**

O (a) sr(a): Diretora da Escola foi plenamente esclarecida de que autorizando a coleta de dados desse projeto na Escola Municipal de educação Básica Albino Zanatta estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos investigar se os ateliês ou sala de arte nas escolas estão cumprindo seu papel no desenvolvimento cultural dos alunos.

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizado pela acadêmica Gabriela Recco Beterli (996072931) da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pela professora Angélica Neumaier.

Criciúma (SC) _____ de _____ de 2017.

Assinatura do Responsável pela Instituição